

Frequência de flebite da venopunção periférica: fatores associados

Nobre, Alexandra¹; Martins, Matilde.²

¹a34017.alunos@ipb.pt , Instituto Politécnico de Bragança, Unidade Local de Saúde do Nordeste, Portugal

² matildemartins@ipb.pt , Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

O cateterismo venoso periférico é uma das ações mais realizada pelos enfermeiros, pelos enormes benefícios terapêuticos, no entanto, a este procedimento estão associadas várias complicações, como sejam a infiltração, o hematoma, a infeção e a flebite.

Identificar a frequência de flebites na venopunção periférica em doentes internados no Serviço de Ortopedia de uma Unidade Hospitalar do Nordeste durante o mês de maio de 2017 e analisar os fatores de risco associados ao seu desenvolvimento.

Estudo de coorte prospetivo. Como instrumentos de recolha de dados recorreremos ao processo clínico para caracterização sociodemográfica e clínica da amostra e à “phlebite scale versão portuguesa” verificação da existência de flebite. Definidos como critérios de inclusão, os participantes estar internados no serviço de ortopedia e ter pelo menos um acesso venoso realizado no serviço, obtendo-se uma amostra de 58 participantes e 78 cateteres venosos periféricos.

Do total de 58 doentes, 53,4% do género feminino, com uma média de idade de 64 anos, apresentavam antecedentes patológicos 79,3%, realizaram cirurgia major 65,5%, a média de cateteres por doente quando submetidos a cirurgia major foi de 1,53, o tempo médio de permanência foi de 3,25 dias para a ocorrência de flebite, mostrando, através do teste de t student relação estatisticamente significativa ($p=0,008$). A frequência de flebite foi de 36,7%.

A frequência de flebite foi elevada, comparada com outros estudos (5%), aumentando com o tempo de permanência do cateter. Sugerimos a realização de outros estudos e ações de sensibilização dos enfermeiros, para a necessidade de avaliação do tipo e grau de flebite.

Palavras-chave: cateter venoso periférico; flebite; enfermagem.

Peripheral venipuncture phlebitis frequency: associated factors

Nobre, Alexandra¹; Martins, Matilde.²

¹a34017.alunos@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Unidade Local de Saúde do Nordeste, Portugal

² matildemartins@ipb.pt , Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Abstract

For the enormous therapeutic benefits, peripheral venous catheterization is one of the most accomplished actions by nurses. However, several complications are associated with this procedure, such as infiltration, bruise, infection and phlebitis.

Identify the frequency of phlebitis in the peripheral venipuncture in patients hospitalized in the Orthopedic Service of a Hospital Unit in the Northeast during the month of May 2017 and to analyze the risk factors associated with its development.

Prospective cohort study. As instruments of data collection we used the clinical process for sociodemographic and clinical characterization of the sample and the "phlebite scale Portuguese version" for the existence of phlebitis. Defined as inclusion criteria, the participants were hospitalized in the orthopedic service and had at least one venous access performed at the service, obtaining a sample of 58 participants and 78 peripheral venous catheters.

Of the total of 58 patients, 53.4% of the female gender, with a mean age of 64 years, had a 79.3% pathological history; 65.5% had a major surgery; the mean number of catheters per patient when submitted to major surgery was 1.53; the mean length of stay was 3.25 days for the occurrence of phlebitis, showing, through the student t test statistically significant relationship, ($p=0,008$). The frequency of phlebitis was 36.7%.

The frequency of phlebitis was high, compared with other studies (5%), increasing with the residence time of the catheter.. We suggest other studies and actions to raise awareness among nurses, regarding the need to evaluate the type and degree of phlebitis.

Key words: peripheral venous catheter; phlebitis; nursing.